

SANTÍSSIMA TRINDADE

Evangelho: Jo 3,16-18

No Evangelho de hoje, Jesus nos apresenta uma das palavras mais bonitas e mais conhecidas da Bíblia: “**Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho único, para que todo homem que nele acredita não pereça, mas tenha a vida eterna.**”

Meus irmãos e irmãs, esta Palavra revela, antes de tudo, o coração de Deus. Ele não é um Pai distante, frio ou indiferente. Deus ama, e ama profundamente cada pessoa. Ama o justo e o pecador. Ama quem está forte e quem está cansado. Ama quem reza todos os dias e também quem se afastou d’Ele. Amou tanto o mundo que entregou o seu próprio Filho. Quando olhamos para a cruz de Cristo, vemos a grandeza desse amor. Jesus não veio ao mundo para condenar, humilhar ou destruir as pessoas. Ele veio para salvar. O próprio Jesus afirma claramente: “Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele.”

Que bela notícia para nós! Mesmo com os nossos pecados, fraquezas e erros, Deus continua a abrir os braços. Ele nunca desiste dos seus filhos. Muitas pessoas carregam no coração sentimentos de culpa, tristeza ou desânimo. Mas Jesus hoje nos responde: “Eu vim para salvar.” Isso significa que ninguém está perdido quando decide voltar para Deus.

A verdadeira fé manifesta-se nas atitudes: na capacidade de perdoar, na humildade, na caridade, na paciência, na honestidade e na coragem de fazer o bem. Quem acredita em Jesus começa, pouco a pouco, a viver como Ele viveu. O Evangelho também nos lembra uma verdade importante: Deus respeita a nossa liberdade. Ele oferece amor e salvação, mas não obriga ninguém. Cada pessoa escolhe abrir ou fechar o coração. Por isso, hoje somos convidados a fazer algumas perguntas ao nosso coração:

- Eu acredito verdadeiramente que Deus me ama?
- Tenho vivido como discípulo de Jesus?
- Tenho aberto o coração à graça de Deus?
- Tenho levado esperança ou condenação às pessoas ao meu redor?

O cristão deve ser sinal do amor de Deus no mundo. Quantas pessoas precisam hoje de uma palavra de encorajamento, de um gesto de carinho, de alguém que lhes mostre que Deus ainda as ama! O Evangelho de hoje também nos convida a confiar mais na misericórdia divina.

Que a Virgem Maria, Mãe da Misericórdia, nos ajude a permanecer unidos a Jesus, para que alcancemos a vida eterna prometida por Ele.

P. Hilário Ndumba

AGENDA

Catequese – avisos

Devido ao encerramento da catequese a partir deste sábado dia 30 de maio, a missa das 16h30 do Algueirão será suspensa, e só retomará depois das férias de verão.

Solenidade do Corpo e Sangue do Senhor

Na próxima quinta-feira, dia 4 de junho, a Igreja celebra a Solenidade do Corpo e Sangue do Senhor. O programa para esta grande solenidade na paróquia será o seguinte:

Tríduo de preparação com Adoração Eucarística

- **Segunda-feira** — 17h00 às 19h00 — Igreja do Algueirão
- **Terça-feira** — 09h30 às 10h30 — Igreja de Mem Martins
- **Quarta-feira** — 17h00 às 18h00 — Salão das Mercês

Missas vespertinas

- 18h00 — Salão das Mercês
- 19h00 — Igreja de Mem Martins e Igreja do Algueirão

Somos todos convidados a celebrar, em comunidade, a Solenidade do Corpo de Deus, no núcleo do Algueirão, no dia 4 de junho. A celebração terá início com Missa às 10h30, na Igreja do Algueirão, seguindo-se a procissão pelas ruas do Algueirão.

Todos os movimentos da paróquia são convidados a participar!

Nota: serão suprimidas todas as missas do período da manhã nos núcleos. Manteremos a missa das 19h00 na Igreja do Algueirão.

Missa 1º sábado

Sábado dia 6 de junho, às 10h na Igreja do Algueirão, missa do primeiro sábado do mês. Após a Missa, haverá a reunião dos Visitadores dos Lares.

Encontro com Jesus

No próximo dia 7 de junho (domingo), às 15h00, na Igreja do Algueirão, terá lugar a Adoração do Santíssimo Sacramento, Terço da Divina Misericórdia, seguida de Santa Missa. No final, será dada a bênção da água benta a todos os participantes.

Noites de Verão – CNE

O Agrupamento de Escuteiros da nossa paróquia convida toda a comunidade a juntarem-se a nós nos dias 5 e 6 de junho, a partir das 20h00, junto à Igreja do Algueirão, para duas noites cheias de música, petiscos, animação e muita diversão!

«Magnífica Humanitas»: Igreja colocou-se na «carruagem da frente» do comboio no debate sobre a IA com a encíclica de Leão XIV – Octávio Carmo

Lisboa, 28 mai 2026 (Ecclesia) – O chefe de redação da Agência ECCLESIA, Octávio Carmo, considera que a Igreja se colocou na frente no debate sobre a inteligência artificial (IA) com o lançamento da primeira encíclica ‘Magnífica Humanitas’ do Papa Leão XIV, que se debruça sobre o tema.

“Nem é muito vulgar na Igreja Católica, nos seus documentos de magistério, dizer ‘vamos falar já e começar a tratar disto antes que seja tarde demais’. Normalmente, a Igreja vai mais para o fundo do comboio a ver como é que as modas param, desta vez quis estar na carruagem da frente”, afirmou o jornalista, em declarações ao Programa ECCLESIA, transmitido hoje na RTP2.

O vaticanista analisou o documento publicado esta segunda-feira e assinado simbolicamente a 15 de maio para assinalar o 135.º aniversário da ‘Rerum Novarum’, encíclica de Leão XIII que inaugurou a chamada Doutrina Social da Igreja.

Octávio Carmo destaca que uma das mensagens que Leão XIV procurou passar foi a do perigo da utilização desta tecnologia para fazer a guerra.

“O que o Papa diz: não vamos esperar numa situação de tecnologia que se está a desenvolver com a inteligência artificial que seja preciso haver um efeito devastador semelhante ao de uma bomba atómica para que a humanidade acorde e diga isto está a ir longe demais”, referiu. O jornalista alertou que a IA é, neste momento, “um protagonista central da forma de fazer a guerra”.

No documento, o Papa **apela** ao desarmamento da IA perante uma escalada global de conflitos, rejeitando qualquer teoria de “guerra justa” ou a legitimação do poder face ao direito internacional.

“Esta bomba vai ser atirada em cima deste local, vai matar 300 civis, mas os meus cálculos algorítmicos dizem que isto poupa três anos de guerra. Isto desconhece o imprevisível do humano”, exemplifica Octávio Carmo.

“Poderia ter havido uma negociação daí a 15 dias que acabasse com a guerra. É isto que o Papa diz. A decisão da guerra é uma decisão extrema e que tem de ser carregada de humanidade, não pode ser feita na lógica de cálculos de uns e zeros”, acrescenta.

O chefe de redação da Agência ECCLESIA chama a atenção para o facto de Leão XIV mostrar, na encíclica, que o conceito guerra justa está a ser usada para justificar coisas que não entram nesta definição.

No documento, com 245 pontos e cinco capítulos, Leão XIV aborda também o impacto da IA no mundo do trabalho e, explica Octávio Carmo, uma das “dimensões fundamentais” levantadas é a perda de emprego.

“O que o Papa pede muitas vezes é que, no momento em que se estiver a desenvolver esta tecnologia e que se saiba, porque naturalmente, as empresas querem ser mais eficazes, mais eficientes, conter custos e produzir mais, que se saiba que isso tem consequências humanas”, ressalta.

Para o jornalista, o ponto “mais importante” da leitura que fez da carta encíclica diz respeito à **concentração de dados** e poder nas empresas tecnológicas.

“Habitamo-nos a lidar com esses instrumentos quase diariamente e deixamos de questionar quem é que colocou os dados com os quais estamos a obter a resposta. Quem é que os controla? Quem é que lhes permite o acesso? Quem é que são os donos destas plataformas digitais? Quais são os seus objetivos económicos e políticos?”, questionou.

O entrevistado enfatiza que o Papa está a cumprir o que prometeu ao assumir o nome de Leão XIV: “Este é um documento que se insere na longa tradição de documentos pontifícios que assinalam o aniversário da Rerum Novarum. Esta é a primeira chave”.

“Magnífica humanitas” é a 301.ª encíclica na história da Igreja Católica, grau máximo das cartas que um Papa escreve.

PR/LJ



“CAMINHEMOS NA ESPERANÇA” - COM CRISTO, EM IGREJA SINODAL, SOMOS PEREGRINOS DE ESPERANÇA